

NASCIMENTO, Tarcisio. 2023. Carta 2. *Gerativismo. Linguisticamente Falando.*

Prezada professora Ana Christina Carvalho,

Tudo bem com a senhora? Eu me chamo Tarcisio Andrade do Nascimento, fui seu aluno no Sesquicentenário, em 2019 e 2020, no segundo e terceiro ano do ensino médio, pela matéria de Língua Inglesa. Deves estar se perguntando o porquê do seu aluno “Tars” – forma carinhosa e americanizada que a senhora me chamava – estar se apresentando formalmente para alguém que ele tem tanto contato, proximidade e identificação. Bom, deixe-me explicar: meu professor da disciplina de Fundamentos de Linguística sugeriu como atividade escrevermos uma carta introdutória sobre a corrente linguística gerativista para algum educador do ensino básico que marcou nossa trajetória educacional. Nesse caso, ao saber desse exercício, tracejei em minha mente pensante o diálogo e a troca de saberes que eu teria com a educadora que trazia metodologias diferentes e inovadoras para disseminar os conhecimentos sobre língua estrangeira, que fazia questão de imprimir as atividades em casa gastando dinheiro do seu próprio bolso para melhorar a nossa aprendizagem, que sempre me ajudou e continua me ajudando em momentos turbulentos de minha vida, que percebia a minha aflição com determinados acontecimentos, dentre outras tantas vivências marcantes que a senhora se fez presente. Mais que uma professora do ensino médio, fostes uma psicóloga, uma conselheira e uma fonte de inspiração. Depois de todos esses adjetivos, os quais não conseguem externar todo o carinho e admiração que tenho pela senhora, a escolho para enviar essa carta e termos uma troca de conhecimento acerca do Gerativismo.

Antes de adentrarmos à temática que será abordada nessa carta, acredito que sabes que estou cursando o primeiro período de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), meu tão desejado e mencionando curso em nossos diálogos, nos quais acabo de ter “flashes” de memória das suas falas de incentivo, do seu apoio e da sua mão amiga. Percebo que tudo isso foi e continua sendo importantíssimo para mim. Me fizestes ter um novo olhar para o mundo, mais maduro e humano, de enxergar os problemas que me rodeiam, e não pensar em suas consequências, mas sim nas suas soluções. Carregarei para todo o sempre suas lições e sua encantadora essência.

E sobre o docente que mencionei acima, ele se chama Tiago Aguiar, a senhora o amaria, ele tem uma ótima dinâmica e apontamentos embasados sobre temáticas atuais,

particularmente, acredito que agregam muito no quesito de conhecimento linguístico hodierno. Ele se tornou mais uma inspiração de profissional de educação que tenho em minha lista de pessoas a seguir.

Sem mais delongas, comecemos!

A senhora já deve ter ouvido falar sobre o Gerativismo em algum momento dos seus estudos, lembro que me dissesse que sua formação era em licenciatura - língua inglesa e portuguesa. Com isso, para deixar a escrita mais fundamentada, trarei alguns pontos que julguei de grande interesse sobre o assunto, e me embasarei em dois livros para tal feito. Espero que lembres desse conteúdo que é tão rico e importante para nós, amantes da língua.

A princípio, trarei uma apresentação inicial dos livros que me fundamentarei durante a escrita dessa carta. Mencionando-os, o primeiro se chama *Manual da Linguística*, organizado por Mário Eduardo Martelotta, com sua versão mais atual em 2011. Utilizarei, especificamente, o capítulo *Gerativismo*, de Eduardo Kenedy. Já o segundo, chama-se *Introdução à Linguística*, organizado pelo professor José Luiz Fiorin, com sua versão mais recente em 2010. Usarei desse livro o capítulo *A competência linguística*, preparado por três renomados autores, chamados Evani Viotti, Esmeralda Negrão e Ana Scher. Trazendo de início uma concepção mais pessoal sobre essas obras, as indico para lhe ajudar em suas aulas, em possíveis debates que seus alunos possam apontar como se deu o processo do estudo da língua, a amplitude e as vastas contribuições sobre a comunicação, e também, por ter conteúdos que nos fazem refletir sobre muitas temáticas contemporâneas, tais como o estereótipo do “português correto”.

Para deixar a leitura mais fluida, irei chamá-los, respectivamente, de texto 1 e texto 2. Haja vista, trazendo uma síntese dos capítulos a serem abordados, o texto 1 irá trazer consigo ideais dos princípios gerativistas, e também, uma análise da concepção da linguagem humana que se baseia nas pesquisas dessa corrente linguística. Partindo para um resumo do texto 2, ele se enfatizará de maneira mais sintetizada, no intuito de explorar a comparação entre as línguas, o seu processo de historicidade e seus elementos.

De início, irei trazer a concepção behaviorista para começar a explicação do assunto desta carta, essa visão, posta em tempos remotos, exhibe apontamentos sobre o aprendizado da língua. Essa fundamentação irá dizer que o meio influencia diretamente no desenvolvimento pessoal da língua, todavia, não tem nada relacionado ao aprendizado natural dela. Além disso, o behaviorismo irá explicar os fenômenos da comunicação e da língua, com uma perspectiva de estímulo-resposta, podemos fazer uma analogia à Terceira Lei de Newton, que alega que toda

ação gera uma reação. Porém, não vamos nos adentrar nesses quesitos de exatas, pois é uma área que não nos identificamos muito, admiro, mas não é para mim, rrsrrs.

Dessa maneira, ainda sobre esse pensamento do processo de conhecimento da língua com o estímulo-resposta, o ambiente que uma criança está inserida irá fornecer os estímulos linguísticos e uma influência para ela. “Isso significa que todas as crianças, venham elas a ser falantes de português, chinês ou suaili, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial.” (FIORIN, 2010, p. 96). Ademais, a linguagem falada pelo corpo social que lhes rodeiam, as expressões e o meio que elas estão inseridas, serão os responsáveis por potencializar o processo de formação da linguagem desse público infantil. Em seguida, essas crianças irão fornecer o ponto da resposta, pelas suas compreensões e produções linguísticas acerca das influências postas sobre elas. Nesse âmbito, segue uma máxima do texto 1, que faz parte da saga dos livros que estou amando estudar e que se tange a essa temática: “Cada criança que nasce num grupo social adquire hábitos de fala e de resposta nos primeiros anos de sua vida. [...] Sob estimulação variada, a criança repete sons vocais.” (BLOOMFIELD, 1933, p.29 apud MARTELOTTA, 2011, p.128).

Partindo agora para outra acepção desse tema, o linguista Noam Chomsky, precursor da corrente gerativista, contraria o pensamento supracitado. Ele defende a ideia que a capacidade de nos comunicarmos é inata, natural. Como assim “de forma inata”? Deixe-me explicar, a formação de enunciados é algo que pertence ao ser de forma biológica. Para que compreendas esse assunto de forma mais fundamentada e, em outras palavras, confira a luz do pensamento gerativista abaixo contida no texto 2:

“[...] Noam Chomsky, assumiu, como seu objeto de estudo, a descrição e a explicação de algumas características particulares do conhecimento linguístico adquirido e amplamente desenvolvido nos primeiros anos de vida de um ser humano, independentemente de instrução.” (FIORIN, 2010, p. 96)

Trazendo uma exemplificação, lembras do livro *Os Miseráveis* de Victor Hugo, que a senhora me presenteou? Nossa! Inserindo um adendo dele, além de ser apaixonado pela escola literária que se passa essa história – Romantismo – a trama e as conquistas vivenciadas são de me tirar o ar. Mas voltando ao assunto, para enfatizar essa parte, vamos observar que após o nascimento de “Cosette”, sua mãe, por trabalhar muito, teve que deixá-la sob os cuidados de um casal irresponsável. Ao nascer, ela já tinha mecanismos de comunicação, ao estar com fome: ela chorava. Se estivesse com dores nos dentes: gritava. E esse ciclo se repetiu sucessivamente. Nessa lógica, quero que entendas que essa corrente irá dizer que não aprendemos a falar e a nos expressar apenas pela influência das pessoas com quem convivemos, mas sim porque já nascemos com isso. “Por isso, todos os falantes são criativos, desde os

analfabetos até os autores dos clássicos da literatura, já que todos criam infinitamente frases novas, das mais simples e desprezíveis às mais elaboradas e eruditas.” (MARTELOTTA, 2011, p.128).

Nessa perspectiva, Chomsky irá ressaltar que o estudo natural da língua é resultado da faculdade da linguagem, um órgão específico que capacita o indivíduo a “encaixar” um conjunto infinito de expressões estruturadas. Nesse raciocínio, o cérebro fará jus a esse quesito, ele fará com que consigamos compreender e manter relações com outras pessoas. Sob essa ótica, o texto 2 dissertará esses conceitos ratificando o aludido: “A Gramática Gerativa assume que os seres humanos nascem dotados de uma faculdade da linguagem, que é um componente da mente/cérebro especificamente dedicado à língua.” (FIORIN, 2010, p. 96).

Dando continuidade aos assuntos do pensamento gerativista, ele contará com uma Gramática Universal, conhecida como (GU), que corresponde a um número infinito de regras que regem as línguas e estão internalizadas na mente do falante. De forma velada a isso, ela é dividida em dois conceitos: parâmetros e princípios. Nesse viés, antes de explicar a minha compreensão sobre essas duas teorias, coloco uma citação do livro 1 para que vejas a essência dessas duas visões e suas diferenças:

“[...] entendemos por “princípio” as propriedades gramaticais que são válidas para todas as línguas naturais, ao passo que “parâmetro” deve ser compreendido como as possibilidades (limitadas sempre de maneira binária) de variação entre as línguas”. (MARTELOTTA, 2011, p. 136).

Assim, é visto que são necessários princípios universais entre todas as línguas para que se tenha uma similaridade entre elas. De forma semelhante ao exposto, lembras dos relatos de intercâmbio para Finlândia com o projeto "Gira Mundo Professores" que me contastes? Pois bem, recordo-me que ao me relatar os acontecimentos da viagem, a senhora me disse que seus colegas que não dominavam a língua inglesa, conseguiram manter comunicação com os finlandeses por meio de mecanismos ligados às semelhanças das línguas, tais como palavras em comum, expressões de comunicabilidade e muito mais. Dito isso, a visão do princípio foi posta em prática e alcançada nesse momento vivenciado pela senhora.

Partindo aos parâmetros, ela menciona as diferenças presentes nas línguas, as peculiaridades e as regras existentes em um idioma, que não necessariamente existem em outros. Nesse sentido, a senhora como professora de língua estrangeira, sabe mais do que ninguém as adversidades e especificidades da língua inglesa para com a língua portuguesa. Eu como observador do inglês, aponto como explicação disso a questão do sujeito nesses idiomas. Para o inglês, é obrigatório que o falante sempre coloque algum termo na posição do sujeito,

diferente dos parâmetros do português, que permite a colocação de frases com sujeitos nulos. Trazendo essas concepções em frases como exemplificações, vejamos as seguintes expressões:

Língua Portuguesa	Língua Inglesa
“Vou comer.”	“I am going to eat.”
No português, essa frase não apresenta pronome, pois é permitido a omissão do sujeito nesses casos.	No inglês, a explicitação do sujeito é obrigatória.

Consegues acompanhar o meu raciocínio sobre as teorias citadas, “teacher”? Exponha-me qualquer dúvida que surgir na resposta desta carta, responderei com todo carinho e atenção.

Prestes a finalizar a minha escrita, remetendo-se às questões citadas acima sobre os conceitos da comunicação, pontuarei o que é gramatical e agramatical. Nessa premissa, essas explicações são bem simples de se entender, falas *gramaticais* são aquelas falas de um idioma que conseguimos compreender, já as *agramaticais*, são as falas que estão fora do campo da compressão. Trazendo mais algumas situações presenciadas por nós em sala de aula, essa visão gramatical pode ser explicada nas conversas em inglês que tinhas com os fluentes da minha turma, Camilly Vitória e Luiz Carlos, vocês mantinham uma relação de sentido e compressão. E partindo para a questão agramatical, ela pode ser evidenciada quando a intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) da nossa sala de aula se comunicava com Jackson Ferreira, e a senhora não conseguia de maneira alguma entender e manter uma correlação de sentido naquele diálogo. Acredito que compreendestes esses dois conceitos, sei bem da sua agilidade e eficiência em captar informações passadas.

Em síntese, finalizo aqui os pontos que julgo pertinentes ser de sua sapiência em torno da corrente gerativista. Deixo também meus agradecimentos a esse gênio da linguística chamado Chomsky, que foi contra todas as barreiras e comprovou seus apontamentos com muito estudo e esforço.

Professora Ana Christina, espero que de alguma forma eu tenha acrescentado concepções e assuntos que são primordiais a serem recordados pela senhora. Saiba que contribuístes fortemente no meu interesse de querer seguir a profissão de professor, o mundo precisa de pessoas assim, que ajudam o próximo sem medir esforços. Ao falar de você, me vem à cabeça uma super-heroína que com um lápis de quadro e seus conhecimentos, formou cidadãos preparados para o mundo e para um país tão desigual. Muito obrigado por tudo, amo-te e conte sempre comigo. Lembre-se que tens alguém que estará sempre ao seu lado.

Ah! Antes que eu esqueça, me responda uma coisa, como vai as leituras dos gêneros textuais preferidos da senhora? Continua lendo os livros de “Serial Killers”? Me conte tudo na sua resposta a essa carta, estou curioso para saber novos relatos das histórias perigosas que a senhora ler.

Com abraços e saudades, do seu eterno aprendiz “Tars”.

Tarcisio Andrade do Nascimento
João Pessoa, 07 de novembro de 2021.

Referências:

KENEDY, Eduardo. **Gerativismo**. IN: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 127-140.

NEGRÃO, Esmeralda et. al. **A competência linguística**. IN: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 6a ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010. p. 95-119.